



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

FATOS E VIEWS: COBERTURA DA OLIMPÍADA DE 2024 POR JORNALISTAS E INFLUENCIADORES DIGITAIS

Netally Vitoria Souza Alves¹; netallyhta@gmail.com

Valquíria Guimarães da Silva²; vguimaraes@uft.edu.br (orientadora)

RESUMO

O estudo analisa a cobertura durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024, comparando a atuação de jornalistas profissionais e influenciadores digitais. A pesquisa examina os programas **Ça Va Paris**, da SporTV, e **Zona Olímpica**, da CazéTV. A metodologia utilizada é qualitativa, baseada em análise de episódios exibidos nos dias 4 e 9 de agosto. As datas foram escolhidas por representarem momentos distintos: um de baixa repercussão esportiva e outro com conquistas importantes para o Brasil. O estudo observa como cada programa constrói suas narrativas e organiza suas análises. Além disso, considera o desempenho dos apresentadores e a presença ou ausência de especialistas. Outro aspecto avaliado é o nível de tecnicidade presente nas análises esportivas. A pesquisa busca compreender como as mudanças no ambiente midiático impactam o jornalismo. Os resultados apontam dois modelos distintos: um baseado na técnica e outro marcado por linguagem coloquial e humor.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo esportivo. Influenciadores digitais. Olimpíadas de 2024. Convergência midiática.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Portugal. Pós-doutorado pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



técnica, os criadores de conteúdo independentes ressignificam conceitos de autoria e engajamento por meio de linguagens coloquiais e performances humorísticas.

Para responder a essa questão, estabeleceu-se o objetivo geral de analisar comparativamente a cobertura da Olimpíada de 2024 realizada pelos programas televisivos de análise esportiva *Ça Va Paris* (SporTV) e pelos influenciadores digitais brasileiros do canal CazéTV no programa Zona Olímpica. A realização deste objetivo implica a identificação dos principais enquadramentos temáticos adotados por cada agente comunicacional, o mapeamento das estratégias de interação e engajamento utilizadas com suas respectivas audiências, e a avaliação do nível de aprofundamento e da natureza da informação (fato *versus* opinião) presente nos conteúdos analisados. A pesquisa propõe-se a discutir as implicações da coexistência dessas duas esferas de produção para a credibilidade e o futuro do jornalismo esportivo.

A justificativa desta pesquisa reside na urgência de aprofundar o debate acadêmico sobre a plataformização do jornalismo e a ascensão de novos mediadores da informação. Em um momento de crise de credibilidade das mídias tradicionais, torna-se imperativo compreender como a figura do influenciador digital impacta a percepção e o consumo de notícias esportivas. O estudo contribui para a área da comunicação ao oferecer um diagnóstico empírico das transformações em curso, oferecendo apoio para a reflexão sobre a ética, a qualidade e o papel social do jornalismo na era da cultura da convergência.

A metodologia adotada é qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso comparativo. O *corpus* de investigação é composto por uma amostra representativa dos programas *Ça Va Paris* e Zona Olímpica exibidos nos dias 4 e 9 de agosto de 2024. O estudo adota um enquadramento metodológico que privilegia a Análise Audiovisual, compreendendo que as diferenças entre os modelos se manifestam na materialidade das performances midiáticas (estética, cenografia, ritmo). Complementarmente, utiliza-se os princípios da Análise de Conteúdo,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



inspirada em Bardin (2011), para examinar categorias discursivas como linguagem, uso de fontes e estratégias de mediação. A discussão teórica apoia-se em autores como Jenkins (2009), Salaverría (2019) e Traquina (2005), situando o estudo no debate sobre credibilidade e novos mediadores da informação esportiva.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa para investigar as transformações no jornalismo esportivo contemporâneo por meio de um estudo de caso comparativo entre SporTV e CazéTV. De acordo com Herscovitz (2007, p. 130), essa perspectiva é crucial para compreender as diferentes maneiras pelas quais cada veículo trabalha com o meio e organiza suas práticas comunicacionais. A autora ainda destaca a versatilidade do método:

Amplamente empregada nos vários ramos das ciências sociais empíricas, a análise de conteúdo revela-se como um método de grande utilidade na pesquisa jornalística. Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (Herscovitz, 2007, p. 123)

O pilar teórico-metodológico central segue os princípios da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011). O método é justificado por sua capacidade de explorar as camadas mais profundas da comunicação, permitindo uma compreensão abrangente das mensagens midiáticas. Bardin (2011, p. 44) define a Análise de Conteúdo, como métodos voltados à análise das comunicações, cujo objetivo é, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descrever o conteúdo das mensagens. A partir dessa análise, são gerados indicadores, quantitativos ou não,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



que permitem inferir conhecimentos sobre as condições de produção e de recepção dessas mensagens, considerando as variáveis envolvidas nesse processo.

O *corpus* de estudo compreende as edições dos programas de pós-transmissão *Ça Va Paris* (SporTV) e *Zona Olímpica* (CazéTV) exibidas nos dias 4 e 9 de agosto de 2024. A seleção dessas datas atende aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2011). O dia 4 de agosto foi escolhido por representar um momento de baixa repercussão esportiva para o Brasil, enquanto o dia 9 de agosto marca um ápice de conquistas, permitindo observar como cada veículo constrói suas narrativas em cenários distintos.

A análise foi realizada em três etapas interconectadas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para orientar este processo, as unidades de registro (segmentos de vídeo) foram categorizadas em quatro dimensões: linguagem e tom comunicativo, fontes e estratégias de mediação, enquadramento narrativo e performance e interação. Além disso, a pesquisa emprega a Análise Audiovisual para examinar a materialidade das performances, considerando que o jornalismo esportivo atual combina elementos narrativos e visuais que afetam a forma como o público os recebe (Barbieri; Rangel, 2010). Este percurso metodológico estabelece as bases para compreender como o jornalismo esportivo é reconfigurado no ambiente das mídias digitais e da cultura da convergência (Jenkins, 2009; Salaverría, 2019).

Quadro 1 – Campo e Descrição de Análise

Campo de Análise	Descrição
Identificação do Material	Nome do programa, data de exibição e duração.
Linguagem e Tom Comunicativo	Grau de formalidade, uso de termos técnicos, gírias ou humor. Identifica se o estilo é jornalístico ou informal.
Fontes e Estratégias de Mediação	Tipos de fontes (reportagens, entrevistas, redes sociais) e forma de validação das informações, autoridade



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Campo de Análise	Descrição
	profissional ou proximidade com o público.
Enquadramento Narrativo	Foco da narrativa: informação factual, análise técnica, emoção ou entretenimento.
Performance e Interação	Postura e papel dos comunicadores autoridade/comentarista, fã/reagente ou entrevistador.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A aplicação desses procedimentos permitiu organizar o material empírico em categorias analíticas, considerando aspectos como linguagem utilizada, presença ou ausência de especialistas, nível de tecnicidade das análises, estratégias de mediação e formas de interação com o público. A combinação entre análise audiovisual e análise de conteúdo possibilitou uma compreensão mais ampla das diferenças entre os modelos de cobertura analisados.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados permitem responder ao problema central da pesquisa, que consiste em compreender como se diferenciam os modelos de cobertura esportiva realizados por jornalistas profissionais e por influenciadores digitais durante a Olimpíada de Paris 2024.

3. ENTRE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO: ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES

A hegemonia da televisão tradicional sobre a cobertura esportiva, historicamente consolidada em grandes eventos como Copas do Mundo e Olimpíadas, foi significativamente desafiada a partir da última década, em um processo catalisado pela convergência midiática (Jenkins, 2009) e pela plataformização do conteúdo descrita por Van Dijck (2020). Durante muito tempo,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



emissoras como o Grupo Globo detinham o monopólio da transmissão, moldando a narrativa e o consumo do esporte, o que levou à consolidação de um Padrão Globo de Jornalismo Esportivo (Telles, 2017). Oselame (2010) identifica, no final dos anos 2000, o que se denomina “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo”, caracterizado pela substituição do conteúdo informativo pela lógica do entretenimento. Para a autora, “as notícias esportivas se travestem de informação e ganham um novo estilo de apresentação” (Oselame, 2010, p. 64).

Nesse cenário, a análise proposta neste capítulo busca compreender de que maneira o jornalismo esportivo tradicional e as produções digitais interagem, competem e se redefinem no mesmo campo simbólico. O que está em disputa, mais do que a audiência, é a legitimidade de quem detém o poder de narrar o esporte, se os profissionais formados nas rotinas do telejornalismo ou os novos comunicadores, que emergem de um ambiente horizontal, dinâmico e participativo. Tambucci (2016) aponta que compreender o jornalismo esportivo é também compreender o próprio fenômeno esportivo e sua função social. Em suas palavras:

O jornalismo esportivo tem a preocupação de trabalhar notícias do esporte, e quando falamos desse assunto, também da própria modalidade esportiva: o que é, por exemplo, o futebol, o que é o voleibol, o que é o judô? O que tem por trás dessas modalidades, em que todas as modalidades olímpicas, mais de 40 modalidades que, de certa forma, podem suscitar interesses tanto do cidadão comum como daquele que se especializa em uma das áreas, que pode ser a Comunicação, pode ser a Educação Física, pode ser o Esporte ou com relação a uma empresa que está preocupada em promover atividades de entretenimento (Tambucci, 2016, apud Tavares Júnior, 2017, p. 9)

Essa transição, marcada pelo humor, pela valorização do apresentador e pela leveza na narrativa, antecipa fenômenos que hoje se manifestam nas plataformas digitais. De modo semelhante, a CazéTV retoma esse hibridismo entre jornalismo e espetáculo, mas o atualiza pela interação direta com o público e pela ausência das estruturas hierárquicas da televisão. Nesse cenário, a análise proposta busca compreender de que maneira o jornalismo esportivo tradicional e as produções



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



digitais interagem, competem e se redefinem no mesmo campo simbólico. O que está em disputa, mais do que a audiência, é a legitimidade de quem detém o poder de narrar o esporte, se os profissionais formados nas rotinas do telejornalismo ou os novos comunicadores, que emergem de um ambiente horizontal, dinâmico e participativo.

3.1 SporTV e CazéTV

O SporTV, criado em 1991, consolidou-se como o primeiro canal brasileiro dedicado exclusivamente à cobertura esportiva, integrando a estrutura do Sistema Globo de Televisão. O canal simboliza a hegemonia da televisão e o modelo centralizado de difusão, mantendo-se como referência pela profissionalização do setor e pela criação de uma linguagem analítica própria. O programa *Ça Va Paris* reflete essa tradição, buscando aliar precisão técnica, diversidade de fontes e uma narrativa visual estruturada, ancorada na autoridade de jornalistas e ex-atletas especialistas.

Em contrapartida, a CazéTV surge como um fenômeno nativo digital que desafia a unidirecionalidade da televisão pela lógica interativa do streaming. Liderada pelo jornalista e influenciador Casimiro Miguel, a plataforma conquistou direitos de transmissão e emergiu como precursora de um novo formato de exibição. O programa *Zona Olímpica* exemplifica essa proposta, operando a partir da lógica de autenticidade das plataformas digitais: informalidade, improviso, humor e uma construção de proximidade simbólica com o público. É fundamental notar que a CazéTV conta com uma equipe de jornalistas esportivos experientes, muitos vindos de emissoras tradicionais, que adaptam a expertise técnica para a linguagem dos influenciadores, promovendo uma hibridização entre o jornalismo e o entretenimento digital.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



3.2 Zona Olímpica (CazéTV)

Figura 1 - Identidade Visual e Capa do Programa *Zona Olímpica* (CazéTV)



Fonte: Reprodução canal CazéTV, 2024.

Nas duas edições analisadas, o Zona Olímpica aparece como um produto fortemente orientado pela lógica das plataformas digitais. Em 4 de agosto, dia de menor repercussão esportiva, a condução ficou com Guilherme Beltrão, jornalista e influenciador digital, ao lado de Adenízia Ferreira, medalhista olímpica, compondo uma bancada completada por nomes do entretenimento, como Daniel Furlan, Caito Mainier e George Sauma. Já em 9 de agosto, data marcada por medalhas brasileiras, a bancada reuniu novamente Beltrão e Adenízia, com a presença de humoristas, comunicadores e influenciadores. O quadro comparativo da própria pesquisa mostra que a lógica de seleção de convidados da CazéTV está muito mais ligada a popularidade digital, alcance e capacidade de gerar entretenimento do que à



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



especialização em modalidades esportivas. Esse dado, porém, não deve ser lido de forma reducionista. O material analisado mostra que a CazéTV não é “apenas feita por influenciadores”; o que ela opera é uma combinação entre saber jornalístico e linguagem de influenciadores. O resultado é uma cobertura que não abandona totalmente a informação, mas a submete a outra economia narrativa: a informação aparece filtrada pela conversa, pelo carisma do apresentador, pela reação imediata, pela comicidade e pela lógica da identificação. O programa, assim, torna-se exemplar para pensar como o jornalismo esportivo vem se adaptando a um cenário midiático em que o público não quer apenas saber o que aconteceu, mas também sentir-se dentro do acontecimento.

Figura 2 - Apresentadores e Convidados do *Zona Olímpica*



Fonte: Reprodução CazéTV, 2024.

No nível da materialidade discursiva, a informalidade do *Zona Olímpica* não é uma impressão subjetiva; ela se manifesta em traços concretos do *corpus*. A partir de gírias, frases interrompidas, referências a memes, risadas durante as falas e interpelação direta ao público via chat. Na edição de 4 de agosto, por exemplo, a



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



abertura já se dá em tom de conversa cotidiana, com saudação direta à audiência, comentário coloquial e inserção de QR Code interativo, usado não apenas como recurso técnico, mas como elemento de sociabilidade. A cenografia também reforça esse efeito: em vez do padrão institucional da televisão, o estúdio remete a uma sala de estar compacta, com figurino informal, ausência de padronização visual e foco na espontaneidade das interações.

Outro aspecto central é que, no Zona Olímpica, a narrativa frequentemente desloca o foco do acontecimento esportivo para a performance dos mediadores. Em dado momento, um quadro que deveria ser de entretenimento leve acaba gerando comentário controverso sobre uma atleta, revelando como a lógica da descontração pode abrir espaço para falas problemáticas e para o rebaixamento da dimensão informativa.

Na edição de 9 de agosto, mesmo em um dia de alta noticiabilidade para o Brasil, a lógica permanece semelhante. O programa é aberto com clima vibrante e comemorativo, mas a organização das pautas segue dependente da performance da bancada. Foi observado falhas técnicas de áudio, participação desigual entre os integrantes e um momento particularmente importante para a discussão da apuração jornalística: em determinado trecho, o apresentador pergunta ao diretor qual seria o próximo tema, sinalizando não dominar previamente o conteúdo que seria introduzido.

A entrevista de Diogo Defante com Gabriel Medina, analisada na edição de 9 de agosto, é talvez o exemplo mais didático dessa mudança de mediação. Em vez do repórter, cuja autoridade se ancora em apuração e formalidade, surge um mediador cuja credibilidade decorre da autenticidade percebida, do humor e da afinidade com o público. É nisso que a análise mobiliza Jenkins, Van Dijck e Traquina: a entrevista



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



mostra a força da performance participativa, da lógica algorítmica e do deslocamento da autoridade clássica para a autoridade relacional.

Ao analisar os comentários sobre Rebeca Andrade e outros momentos da cobertura, o programa frequentemente substitui análise técnica por reações sarcásticas e improvisadas, aproximando-se do que Whannel chama de espetacularização do esporte: a cobertura enfatiza emoção, personalidade e dramatização, relegando o desempenho técnico ao segundo plano. Esse movimento é chave para entender por que o *Zona Olímpica* aparece, no texto, como um produto de jornalismo de entretenimento, em que a informação existe, mas condensada e submetida a uma estrutura editorial voltada principalmente ao engajamento.

Outro eixo fundamental do capítulo é a questão de gênero. A pesquisa mostra que Adenizia, embora seja atleta olímpica e especialista em voleibol, ocupa no *Zona Olímpica* um espaço de fala reduzido, com intervenções pontuais e pouco aprofundamento, frequentemente ofuscada pela dinâmica improvisada e humorística da bancada. Esse dado não aparece isolado: ele se articula à observação de que piadas e comentários pejorativos envolvendo mulheres surgem com relativa facilidade nesse ambiente discursivo.

3.3 Ça Va Paris (SporTV)



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Figura 3 - Identidade Visual do Programa *Ça Va Paris* (SporTV)



Fonte: Reprodução Globoplay, 2024.

Em contraste com a CazéTV, o *Ça Va Paris* aparece como um produto do telejornalismo esportivo tradicional, ainda que já atravessado por adaptações às lógicas contemporâneas de consumo. Em 4 de agosto, o programa é conduzido por André Rizek e Fabi Alvim, com convidados especialistas como Maria Elisa, Nalbert e outros nomes ligados às modalidades em pauta. Em 9 de agosto, a edição reúne jornalistas, ex-atletas e comentaristas especializados, compondo uma bancada estruturada pela relevância esportiva e pela expertise. O quadro comparativo explicita isso ao mostrar que, no SporTV, a seleção de convidados é guiada por expertises em modalidades e alinhamento à pauta esportiva.

A formalidade do *Ça Va Paris* se manifesta na escolha lexical técnica, na organização sintática completa, no uso de termos especializados do esporte e na manutenção de turnos de fala bem definidos, que evitam sobreposições e reforçam a posição de autoridade dos comentaristas. Além disso, essa formalidade se apoia na presença de dados, estatísticas, entrevistas oficiais e contextualizações históricas,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



elementos que evidenciam apuração prévia e adesão às rotinas do jornalismo tradicional.

Na edição de 4 de agosto, mesmo sem grandes vitórias brasileiras, o programa mantém relevância por meio do aprofundamento temático. A pauta se concentra no voleibol, modalidade em destaque naquele momento, e é desenvolvida com análise técnica de partidas, entrevistas pós-jogo, uso de mesa tática, terminologia especializada e contextualização do desempenho das equipes. No programa *Ça Va Paris*, os comentários partem de repertório técnico, observação de imagens, entrevistas gravadas, comparação com resultados anteriores e conhecimento contextual da competição. A diferença, portanto, não está apenas no tom mais sério, mas na maneira como a informação é preparada, validada e entregue ao espectador.

Na edição de 9 de agosto, em um dia de medalhas importantes para o Brasil, o *Ça Va Paris* intensifica o tom celebratório, mas sem romper com a lógica analítica. A vitória de Ana Patrícia e Duda no vôlei de praia feminino, a prata de Isaquias Queiroz e o bronze de Alison dos Santos são tratados não apenas como acontecimentos emocionantes, mas como eventos inseridos em trajetórias esportivas, históricos olímpicos e contextos táticos específicos. A presença de ex-atletas e jornalistas especializados reforça esse enquadramento. É nesse ponto que a pesquisa observa que a comemoração, no SporTV, é guiada pela autoridade interpretativa dos comentaristas, que explicam o peso das medalhas e organizam o sentido do que está sendo celebrado.

Figura 4 - Composição da bancada no programa de 9 de agosto



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Fonte: Reprodução Globoplay, 2024.

Ao mesmo tempo, a análise reconhece que o SporTV não está fora das transformações do ambiente digital. O quadro “Barretô, Le Bloquerrô”, por exemplo, é lido como sinal de hibridização: ao usar celular, estética amadora e linguagem mais leve, o programa incorpora lógicas de plataforma sem abrir mão da autoridade editorial. Isso confirma que a televisão não aparece no estudo como modelo estático, mas como campo em adaptação. O telejornalismo esportivo tradicional, portanto, não é apresentado como oposto absoluto da mídia digital, e sim como um polo que assimila parcialmente certas estratégias contemporâneas para manter relevância.

Também aqui a análise de gênero é significativa. Fabi Alvim ocupa posição central, conduz quadros, realiza análises técnicas e participa da mediação como voz legitimada do comentário esportivo. A pesquisa lê essa presença como parte de um esforço editorial mais consistente do SporTV em pautar a relevância feminina no esporte, inclusive em um contexto olímpico em que as mulheres brasileiras tiveram papel de destaque. Ainda assim, o texto aponta limites: mesmo com maior



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



protagonismo de comentaristas mulheres, a cobertura televisiva não aprofunda tanto quanto poderia as questões sociais e culturais que atravessam o esporte.

3.5 Análise Comparativa

A análise comparativa entre os programas *Zona Olímpica* (CazéTV) e *Ça Va Paris* (SporTV) buscou identificar diferenças, nas estratégias narrativas e nos modos de mediação do evento esportivo. A observação das edições exibidas em 4 e 9 de agosto de 2024 permitiu examinar como cada programa constrói sentidos sobre a Olimpíada em contextos distintos de noticiabilidade, considerando tanto um dia sem conquistas relevantes quanto um momento marcado por medalhas brasileiras.

De modo geral, os programas revelam dois modelos diferentes de cobertura esportiva. O *Ça Va Paris* estrutura sua narrativa a partir de uma lógica institucional do telejornalismo esportivo, caracterizada pela presença de especialistas, entrevistas estruturadas, contextualização histórica e análise técnica das modalidades. Já o *Zona Olímpica* adota uma abordagem mais alinhada à cultura das plataformas digitais, na qual a mediação é conduzida por meio da performance dos apresentadores, da interação com o público e da incorporação de elementos do entretenimento.

Quadro 2 – Comparativo entre *Ça Va Paris* e *Zona Olímpica* (4 e 9 de agosto de 2024)

	Ça Va Paris (SporTV)	Zona Olímpica (CazéTV)
Apresentadores	André Rizek – jornalista esportivo e comentarista.	Guilherme Beltrão – jornalista e influenciador digital.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



Co-apresentador	Fabi Alvim – ex-jogadora da seleção de vôlei, medalhista e comentarista técnica.	Adenizia Ferreira – jogadora de vôlei, medalhista olímpica, com intervenções pontuais.
Comentaristas	<p>Dia 4: Nalbert (ex-atleta), Maria Elisa (ex-jogadora de vôlei de praia), Arnaldo Oliveira (atletismo), entre outros atletas especialistas.</p> <p>Dia 9: William Lima (judô), Ágata Bednarczuk (vôlei de praia), Guto Campos (canoagem), Renata Mendonça (jornalista), entre outros.</p>	<p>Dia 4: Daniel Furlan, Caito Mainier, George Sauma (humoristas e atores).</p> <p>Dia 9: Daniel Furlan, Caito Mainier, Karina Ramil (atriz/comunicadora), Nando Gald (influenciador digital). Convidados majoritariamente vindos do entretenimento.</p>
Lógica de Seleção dos Convidados	Expertise em modalidades e alinhamento à pauta esportiva.	Popularidade digital, alcance nas redes e capacidade de gerar entretenimento.
Correspondentes em campo	Jornalistas profissionais (ex.: Marcelo Barreto, Guilherme Costa).	Humoristas, atores e Influenciadores digitais (ex.: Diogo Defante, “Papi Coisa Linda”).
Rigor Jornalístico e Apuração	Alto rigor técnico; entrevistas pós-jogo estruturadas; verificação prévia de dados.	Baixo rigor; pautas chegam ao apresentador em tempo real; ausência de apuração aprofundada.

Fonte: Elaboração própria com base na análise dos episódios.

A performance dos mediadores também distingue os formatos. No SporTV, os apresentadores atuam como autoridades especializadas, com interação indireta com



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



o público. Na CazéTV, os mediadores assumem um papel híbrido entre comentaristas, torcedores e influenciadores, transformando a cobertura em uma experiência compartilhada com a audiência. A questão de gênero também revela contrastes: no *Ça Va Paris*, mulheres como Fabi Alvim ocupam espaço central na análise técnica, enquanto no *Zona Olímpica* a participação de Adenizia ocorre de forma mais limitada, muitas vezes subordinada à dinâmica humorística do programa.

Em síntese, os dois produtos representam modelos distintos de jornalismo esportivo: o *Ça Va Paris* reforça a tradição baseada em especialização e autoridade editorial, enquanto o *Zona Olímpica* expressa um modelo digital centrado na proximidade com o público, na performance e na lógica das plataformas. A comparação evidencia que o jornalismo esportivo contemporâneo se constrói na tensão entre esses dois formatos de mediação do esporte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como diferentes modelos de cobertura esportiva constroem narrativas sobre um mesmo evento, tomando como objeto de comparação os programas *Zona Olímpica*, da CazéTV, e *Ça Va Paris*, do SporTV, durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024. A partir da análise das edições exibidas nos dias 4 e 9 de agosto, foi possível identificar diferenças significativas nas estratégias narrativas, na linguagem adotada e nas formas de mediação da informação esportiva.

Os resultados evidenciam que o *Ça Va Paris* se aproxima do modelo tradicional do jornalismo esportivo televisivo, caracterizado pela presença de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



especialistas, maior organização editorial e análise técnica das modalidades. Já o *Zona Olímpica* apresenta um formato influenciado pelas dinâmicas das plataformas digitais, no qual a linguagem informal, o humor e a interação com o público ocupam papel central na construção da narrativa. Essas diferenças revelam dois regimes distintos de credibilidade e mediação do esporte: um baseado na autoridade institucional e outro ancorado na proximidade e na performance comunicativa.

Dessa forma, a pesquisa demonstra que o jornalismo esportivo contemporâneo se encontra em um cenário de reconfiguração, no qual modelos tradicionais e formatos digitais coexistem e se tensionam. A análise contribui para compreender como essas transformações impactam as práticas do jornalismo esportivo e as formas de engajamento do público, indicando que a cobertura de grandes eventos tende a incorporar, cada vez mais, elementos híbridos entre informação, entretenimento e participação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBIERI, Gianpietro; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BC NEWS BRASIL. **Olimpíadas de Paris: jogador de vôlei de praia holandês condenado por estupro compete na França**. BBC, 29 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgy4k5487yo>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BUCCI, Eugênio. **Televisão brasileira e ditadura militar: tudo a ver com o que está aí até hoje**. *RuMoRes – Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias*, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 172–193, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/117685>>. Acesso em: 17 set. 2025.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONTO

APOIO



CALABRE, Lia. **O rádio na sociedade brasileira: participação e cotidiano**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008.

CAZÉTV. **Zona Olímpica – 04 e 08 de agosto de 2024**. YouTube, 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/CazéTV>>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FREITAS, M. R. **Ética e credibilidade no jornalismo esportivo digital**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29639>>. Acesso em: 17 set. 2025.

FROZ, A. F.; MACIEL, A. S.; MARQUES, L. R. **Narrativas esportivas e contexto sociocultural: análise da cobertura do SporTV**. *Comunicação & Mídia*, v. 18, n. 1, p. 45–62, 2022.

GEMA NEWS. **CazéTV e a escalada do machismo nas transmissões esportivas**. 15 jul. 2025. Disponível em: <<https://gemanews.com.br/noticia/265/cazetv-escalada-machismo-transmissoes-esportivas>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

GASPARINO, C. **Profissionalização do jornalismo esportivo no Brasil: um estudo do SporTV**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/1899/1>>. Acesso em: 17 set. 2025.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

HARLOW, Summer (Ed.). **Criadores de conteúdo e jornalistas: redefinindo as notícias e a credibilidade na era digital**. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas, University of Texas at Austin, 2024. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/wp-content/uploads/2024/11/Content-Creator-and-Journalists_PT.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

HELAL, Ronaldo; MASCARENHAS, Gilmar; PEREIRA, Carla Fernanda (orgs.). **Esporte, mídia e sociedade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, Ronaldo. **Idolatria e espetáculo: a construção de mitos no esporte**. In: HELAL, R.; MASCARENHAS, G.; PEREIRA, C. F. (orgs.). *Esporte, mídia e sociedade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. p. 13–34.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



HERSCOVITZ, Heloísa Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (org.). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Paris 2024 Olympics – Results**. Lausanne: IOC, 2024. Disponível em: <<https://olympics.com>>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SPORTV. **Ça Va Paris – 04 e 09 de agosto de 2024**. Globoplay/SporTV, 2024. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/>>. Acesso em: 22 nov. 2025.